



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER NORMAL
SUPERIOR**

ARIANE FERNANDES DE MORAIS

O BRINCAR DENTRO DO ESPAÇO EDUCACIONAL

Rio de Janeiro
2020

ARIANE FERNANDES DE MORAIS

O BRINCAR DENTRO DO ESPAÇO EDUCACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Patricia Gonzalez

Rio de Janeiro

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M7921b Morais, Ariane Fernandes de
O brincar dentro do espaço educacional / Ariane Fernandes de Morais.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2020.–
32 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2020. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador Professora Patricia Gonzalez

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação.
I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

ARIANE FERNANDES DE MORAIS

O BRINCAR DENTRO DO ESPAÇO EDUCACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil. Aprovado em dezembro de 2020.

PATRICIA GONZALEZ

PROFESSOR LEITOR

PROFESSOR LEITOR

Rio de Janeiro
2020

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro,

ARIANE FERNANDES DE MORAIS

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, que me permitiu a oportunidade de realizar um dos meus sonhos.

A todos meus alunos, minha inspiração na busca do novo.

Especialmente a minha mãe Eugênia, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, intercedendo, apoiando e dando forças ao longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por ter me dado força e saúde durante esses três anos de estudos.

Aos meus pais, José e Eugênia, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando ao longo de toda minha trajetória.

Ao meu namorado que sempre esteve ao meu lado durante esse percurso.

Ao Pró-Saber, por ter dado a oportunidade de conhecer uma concepção democrática, através das disciplinas que me ajudaram a melhorar como pessoa e educadora.

A todos professores, por toda dedicação, cuidado, paciência, disposição e atenção que tiveram comigo, sou grata por todos ensinamentos.

Aos colegas da turma 2018, pelos três anos inesquecíveis que vivemos juntos.

A minha orientadora Patrícia, por toda paciência, carinho e dedicação.

RESUMO

Essa monografia traz o processo de aprendizagem vivido numa concepção democrática de ensino, mostrando a importância do mergulho em si, para construção de novos conhecimentos, embasado na metodologia de Madalena Freire, que tem como ouro o ser humano. Diante dessa valorização, relato a transcendência do brincar dentro do espaço educacional, em que o olhar observador do educador é fundamental para os momentos de ludicidade e desenvolvimento de cada criança na Educação Infantil.

Palavras-Chave: História devida. Concepção democrática de educação. Formação de professores. O brincar no ambiente escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 MERGULHO EM SI PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	13
2 O CAMINHO DE GRANDES DESCOBERTAS	20
3 AS BRINCADEIRAS DENTRO DO ESPAÇO EDUCACIONAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

Iniciei na Educação no ano de 2015, quando tive oportunidade de trabalhar numa creche da minha comunidade, em busca de aumentar a renda, conciliando assim com outro emprego. Sem nenhuma formação na área da Educação Infantil, o meu primeiro contato foi com a turma do berçário I, com vinte e quatro bebês. No início, fiquei um pouco assustada, pensando em como iria lidar com tantas crianças, mas, com ajuda das colegas de trabalho, fui me interessando e me identificando cada vez mais com aquele mundo.

Durante muito tempo trabalhando em dois empregos, me identifiquei mais dentro da Educação Infantil. Após a minha saída da outra empresa, percebi que precisava me aperfeiçoar profissionalmente nesta área na qual me inseri. Me incomodava não saber sobre as atividades que precisavam ser desenvolvidas de acordo com a faixa etária, para exercer realmente um trabalho de excelência, e atender às reais necessidades que esse campo demandava. Era preciso estudar, obter o ensino superior, prestar vestibular. Foi então que em uma reunião pedagógica, conheci a Elisa, uma facilitadora, que comentou sobre as inscrições do Curso Normal Superior para professores do Pró-Saber, me despertando interesse e curiosidade. Fiz uma pesquisa e resolvi me inscrever.

Véspera do resultado, confesso que fiquei com muita ansiedade para saber o que aconteceria, mas graças a Deus fui aprovada. Naquele momento, tive a certeza de que o Instituto Pró-Saber mudaria minha vida, pois foi meu desejo de adquirir conhecimento que me proporcionou estar ali. Fiquei bastante orgulhosa por também estar fazendo parte de um instituto citado por muitas pessoas como referência. As experiências que venho adquirindo nas aulas me ajudaram muito a mudar minha vida pessoal e profissional através do ensino diversificado e enriquecedor dos professores.

O que me marcou na metodologia do curso foram os instrumentos metodológicos - a observação, registro reflexivo, avaliação e o planejamento, de Madalena Freire. O uso desse método faz total diferença no ensino do educador e na aprendizagem dos seus alunos. A condição e os recursos que esse método proporciona, tem todo um olhar diferenciado, pois nos faz observar o que é trazido pelo educando, sempre registrando suas dúvidas, e através daí podemos planejar e trabalhar, de acordo com a necessidade de cada um.

Diante de tantas experiências vivenciadas como aluna no Curso de Formação de Professores do Pró-Saber, e de todos os conteúdos abordados, meu conhecimento sobre o desenvolvimento das crianças se ampliou bastante, fazendo a diferença na minha prática como educadora. Aprendi que é necessário valorizá-las dando a oportunidade de terem voz e vez, respeitando cada um na sua singularidade, e propiciando diversas possibilidades através do brincar.

Essa monografia aborda no primeiro capítulo a construção de novos conhecimentos dentro de uma concepção democrática de educação. No segundo capítulo, apresenta minha trajetória de educanda, relatando as aprendizagens adquiridas em algumas disciplinas que me marcaram no decorrer desses três anos. Aprendizagens que também vieram a contribuir para os colegas de profissão, ampliando o olhar para as brincadeiras, e para a importância de se estimular e proporcionar diferentes formas de brincar, fazendo com que os alunos interajam de forma lúdica, respeitando a cultura e realidade em que vivem.

No terceiro capítulo, aprofunda essa reflexão sobre as brincadeiras dentro do espaço educacional e sua importância no desenvolvimento infantil. Aborda ainda como as crianças interagem com diferentes brinquedos, como elas exploram os ambientes e como, mediante suas experiências vivenciadas, elas têm a tendência à imitação.

1 MERGULHO EM SI PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ao pensar sobre minha trajetória durante esses três anos de curso, pude fazer uma retrospectiva dos momentos vivenciados, alegrias, tristezas, medo, desespero e companheirismo, fizeram parte desta história. No início, fui marcada muito pela insegurança, pois não tinha autoconfiança e não acreditava no meu potencial, sendo a escrita meu maior desafio. Tudo era confuso, não conseguia escrever mais de uma página.

Lembro do primeiro dia de aula de Madalena Freire, que dividiu a coordenação com a professora Clara Araújo e as observadoras Patrícia e Priscila. A mesma se apresentou e contou sobre sua trajetória profissional e sua chegada ao Pró-Saber. E o que mais me chamou atenção, foi a forma clara e apropriada de sua fala sobre a educação. Demonstrou vários pontos de vista ao contrário de tudo que vivenciei dentro de um regime autoritário, fiquei muito impactada com toda sua sabedoria, o que me despertou uma vontade de querer saber mais e mais sobre a concepção democrática de ensino, sob a qual o Pró-Saber está fundamentado.

O Pró-Saber é uma instituição particular gratuita que trabalha em prol da educação. O curso de formação de professores é voltado para a Educação Infantil, tendo como pilar a formação em serviço, ou seja, para cursar é necessário que os alunos estejam trabalhando em creches do município do Rio de Janeiro. O espaço é localizado no bairro do Humaitá, na zona sul da cidade. É um ambiente acolhedor, convidativo e encantador e a maneira que é organizado torna propícia a troca nas conversas, o encontro e a confraternização. O jardim tem uma beleza incomparável e o contato com a natureza transmite uma paz e nos dá sensação de renovação e felicidade.

Neste curso a concepção democrática é vivida ao longo das aulas, trazendo a relação de troca entre professor e educando, juntamente com o grupo. O conhecimento é construído ao longo do processo, na interação e na socialização, para que juntos possam sistematizar o conhecimento. O educador ensina aos seus alunos a irem em busca do conhecimento, construindo sua autonomia e autoria. Segundo Freire (2014) :

Nesta concepção de educação o processo de conhecer não tem nada a ver com transferência de conhecimentos. No seu ensinar o educador transmite informações e ao mesmo tempo, transmite-se na sua paixão,

na sua criação. Seu desafio está na escuta, na observação, nas intervenções provocativas para que o grupo assuma o seu pensar nas divergências e concordâncias, entre iguais. Pois para conhecer, temos que adentrar o terreno do conflito e do confronto ou seja há sempre um desafio, um problema a ser superado, iluminado pelo conhecimento. (FREIRE, 2014)

Entender a metodologia me causou um conflito interno, com medo, angústia, estranhamento. Ficava imaginando, para que saber da minha história de aluna, da minha infância, de quais lembranças tinha dos meus primeiros professores. Isso me deixava confusa, pois vim de uma concepção autoritária, em que não tinha nem voz nem vez. Mas esse mergulho em mim mesma me ajudou a entender o porquê do medo da escrita, de querer não me expor, de só aceitar sem questionar.

O medo faz parte do processo da aprendizagem, do agir, do fazer. Termômetro que está nascendo, construindo o novo é o gosto do medo do no corpo. Não fomos educados para enfrentarmos o medo desta construção e sim a passividade silenciosa, omissa do não se expor, para bem educadamente reproduzir conhecimento. Enfrentar o medo de se expor, de assumir-se, rompendo nossa couraça autoritária é o anúncio de uma nova relação numa concepção democrática de educação, em que cada um aposta e depende do outro e de si, para construção de sua autoria, do conhecimento e de sua história (FREIRE, 2008, p. 62).

Ao repensar minha prática como educadora, durante esse percurso de aprendizagem, pude entender o quanto os métodos atravessaram a minha formação como pessoa e profissional. Ao embarcar nas memórias da trajetória escolar, refletindo e pensando nos professores que tivemos, somos levados a nos questionar sobre que papel estamos fazendo como educadores. Quais marcas estamos deixando na vida dos nossos alunos? Essa tomada de reflexão me faz pensar que queria ser uma educadora oposta à que eu tive enquanto aluna. Lembro que meus professores eram autoritários, não permitindo que os alunos compartilhassem seus saberes, poderiam somente realizar o que era “ditado” por eles.

Diante desta socialização no grupo, pude compartilhar minhas lembranças e os meus bloqueios, e, ao mesmo tempo, refletir sobre os trazidos pelo grupo, me fazendo avançar por meio de suas experiências. Para Nóvoa (1992):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva, que forneça, aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite que as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo

sobre os percursos e os projectos próprios com vista à construção de uma identidade que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1992).

O autor mostra que as experiências que vivenciamos a partir da formação contribuem para refletirmos de forma crítica sobre a vida pessoal e profissional.

Ainda segundo o autor:

Os momentos de balanço retrospectivo sobre os percursos pessoais são momentos em cada um produz “sua” vida, o que no caso de professores é também produzir a “sua” profissão.[...] Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para emancipação profissional e para consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores (NÓVOA, 1992, p. 15-16).

Escavar nosso passado nos ajuda a entender o movimento de toda nossa história de educando e educador, de como estamos construindo a nossa identidade. E isso foi o que vivemos no primeiro ano do curso, com os resgates das histórias de vida de cada aluno, os escritos das lembranças do grupo, a memória coletiva que foi sendo construída ao longo das disciplinas. Consegui lembrar do rosto da professora Clotilde, com aspecto “enrugado”, umas olheiras profundas, do seu tom de voz grosso, ensinando o alfabeto de forma rígida, enquanto o medo rodeava a turma.

A construção da nossa identidade tão trabalhada no primeiro ano do curso, que traz o indivíduo com suas vivências e singularidades, são, segundo Nóvoa, constituintes da nossa identidade profissional. Essa identidade é citada por ele como algo que “não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto”, escreveu. “Ela é um lugar de lutas e conflitos, um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”.

O modelo de professora que tive mostra o quanto não quero ser esse exemplo para meus alunos. Por isso, é fundamental olhar para dentro de si, e questionar qual marca iremos deixar em nossas crianças, pensar em qual modelo estamos sendo e qual queremos ser. Quero ser uma educadora que deixa marcas positivas em meus alunos, sendo uma boa influência, que ajude a formar seres críticos, pensantes e pessoas de bem ao longo de suas vidas.

Os ensinamentos de Madalena Freire e dos demais professores foram fundamentais para romper com esse modelo autoritário. A paixão e o desejo de ensinar mostram na prática o quanto cada aluno é valorizado e escutado, as intervenções e as provocações para o grupo nos ajudam a entender quais são

nossos papéis e que nossas opiniões precisam ser expostas e respeitadas, os conflitos são necessários para a formação de cada indivíduo.

Diante de tantas novidades dessa modalidade de ensino, fomos apresentados aos instrumentos metodológicos, metodologia criada por Madalena Freire.

Os instrumentos metodológicos (a observação, a reflexão da prática/teoria, avaliação e o planejamento) possibilitam o exercício possibilitam o exercício sistemático da reflexão para a construção e apropriação da disciplina intelectual. O educador estando em qualquer função na escola (professor, coordenador, diretor) é um profissional do conhecimento, um estudioso, um intelectual – seu compromisso está em promover que seus alunos entrem em contato com seu próprio processo de conhecimento. (FREIRE, 2014).

São ferramentas indispensáveis ao educador e através de seu uso é que construímos a autoria. Foi através da observação que pude olhar o brincar de outras maneiras na minha prática. Os registros permitem que o educador se torne criativo e autor do próprio sonho. A tomada de consciência só acontece, depois do uso contínuo dos instrumentos. Não é fácil se apropriar, ainda mais registrar o tempo todo, mas ao longo dessa jornada, fui construindo conhecimento e me tornando autora da minha história.

A observação demanda/envolve atenção, a escuta na reflexão de quem admira, contempla a realidade. O ato de observar exige estar por inteiro, encarnado na presença. O ato de observar exige estar por inteiro, encarnado na presença. O ato de estudar começa na observação que demanda atenção, escuta, presença e reflexão. Estar presente, no presente, enquanto presente da vida... que me exige exposição, para ser visto, por esse olhar do presente.

Aprendi o quanto é necessário para um educador ter esse olhar pesquisador, investigativo e reflexivo, para ficar atento ao que acontece ao seu redor, como também a si mesmo, para novas ampliações, para suas próprias descobertas e de seus educandos. Esse olhar observador ajuda a entender o que cada um traz consigo de bagagem e é fundamental na valorização e respeito com cada um na sua individualidade.

Nesta concepção, em que se busca uma relação democrática, o pensar é arma de luta, que fundamenta a autoria e a autonomia. Pois pensar é perguntar, duvidar, procurar e criar hipóteses que serão testadas no agir, no fazer do dia a dia[...] O registro (escrito) é arma de luta nesse processo de apurar o próprio pensar. Há vários tipos de registro: no ato; após; a) notas imediatas e b) síntese da sobre aula; reflexão temática: desenvolvimento de um conteúdo da aula; relatório

(bimestral, trimestral) sobre o trabalho do grupo e sobre os individuais (cada educando) (FREIRE, 2014).

Foi um grande desafio aprender a desenvolver esses tipos de registros. No início não entendia o porquê de realizar esse tipo de escrita ou o motivo dessa proposta de atividade. Com o passar do tempo, compreendi que era fundamental, sendo um retorno do que ficou não só de significativo, mas também de não compreendido por cada aluno. Desta maneira, o professor recebia um retorno, podendo planejar a próxima aula de acordo com o caminhar do grupo, além de avaliar o seu modo de ensinar.

Eu tinha um medo enorme de escrever as sínteses, achava que o que eu estava escrevendo era errado, tinha vergonha de falar, quando era solicitada, e minha insegurança não me deixava perceber o quanto minha história era importante para o grupo. Recordo que, mesmo com muitos conteúdos absorvidos na aula, eu não conseguia colocar no papel o meu entendimento; era um bloqueio, parecia que o que eu escrevia não fazia sentido. Mas aos poucos, fui ganhando confiança e percebendo que cada um tem um modo de escrever, cada um é afetado de uma forma. Os ensinamentos que adquirimos nos ajudaram muito a desconstruir como fomos ensinados anos atrás, mostrando o quanto devemos melhorar a nossa prática, valorizando o que cada aluno traz, respeitando as histórias, proporcionando amor, através das trocas, pois o educador não é detentor do saber. Concordo com Freire (2008), quando diz: “Como escrevemos hoje é uma amostra de como fomos alfabetizados, do nosso entendimento crescente, sobre a função da escrita”.

No decorrer das aulas, e a partir das minhas escritas, consegui entender que tinha um bloqueio que caminhava comigo, desde da minha infância, mas fui exercitando e avançando, graças ao incentivo de todos os professores durante o curso. Passei a me apropriar da minha escrita, percebendo a sua função e valor.

Digo isso pois, quando registramos, deixamos nossa marca e autoria. Mesmo não estando mais presentes em vida, a escrita permanecerá grifada e viva! Após as minhas reflexões durante as aulas, passei a ter autoria, voz e vez, expressando todos os meus questionamentos, dúvidas e entendimentos, percebendo o quando a escrita nos liberta! E esse crescimento só foi possível, depois de uma avaliação e tomada de consciência. Por isso, considero a

avaliação importantíssima, sendo necessária durante todo esse processo, tanto para nós alunos, quanto para o educador.

Para Freire (2014),

Na ação de avaliar pensa-se o passado e o presente para poder construir o futuro. Nesta concepção de educação, portanto, a avaliação é vivida como processo permanente de reflexão cotidiana. É neste sentido que o ato de avaliar é processual. Acontece no processo permanente de rever, refletir o passado para reconstruir o futuro no presente. Aprender a avaliar é aprender a modificar o planejamento. No processo de avaliação contínua, o educador agiliza sua leitura da realidade, podendo assim criar encaminhamentos adequados para o constante ato de recriar o planejamento (FREIRE, 2014).

A avaliação é um instrumento metodológico que está presente em todas as aulas. Ao final de cada encontro, há um momento para se resgatar o foco de observação proposto pelo professor. Os pontos de observação pretendem desenvolver um olhar para o aprendizado do aluno, para a participação do grupo durante a aula e o ensinar do educador. Esses três pontos possibilitam um retorno do nível de entendimento por parte do aluno e do grupo e, um direcionamento para o professor, mostrando se é possível avançar ou se é necessário retroceder em algum conteúdo. Essa observação/avaliação é realizada por nós alunos, que mais uma vez, têm a oportunidade de exercitar e aprender a concepção democrática de educação, sendo possível planejar, criar hipóteses, e assim ir ajudando a estruturar a aula e os pensamentos, por meio do planejamento.

O planejamento tem seu nascimento na avaliação da aula anterior. Todo planejamento é uma hipótese, porque antes de entrar em aula, ele está no terreno do sonho, somente na imaginação. É na interação com (o real) os alunos, o grupo, que se inicia a aterrissagem... ou seja, avalia-se, questiona-se sobre o sentido de seguir a hipótese planejada ou se seria necessário remanejamento, pelos inusitados: por exemplo – muitas ausências, nem todos fizeram a tarefa etc (FREIRE, 2014).

O planejamento é de extrema importância para que o professor possa avaliar o desenvolvimento dos alunos, trazendo nele a realidade de sua turma, e direcionando para a construção do conhecimento dos educandos. O educador precisa saber, ter o conhecimento daquilo que vai ensinar, de como vai ensinar e para quem vai ensinar, e buscar ações para que as metas sejam desenvolvidas, para assim poder atingir os objetivos pretendidos com seu ensinar.

O que mais marcou dentro da graduação foram as trocas entre os educadores e seus educandos. O professor/mediador ajuda durante a construção da aprendizagem, deixando claro que o conhecimento só se torna significativo quando é compartilhado. O grupo é um instrumento fundamental, onde as trocas e as experiências constroem e fortalecem o aprendizado. Nesse contexto, temos um processo construtivo de aprender e ensinar. Uma troca permanente de informações, entendendo que tanto o educando como o educador estão em processo numa prática pedagógica, todos têm vez e voz. O educador deve ser modelo para seus educandos, deixando marcas em sua memória e também direcionando suas escolhas, sendo luz de conhecimento. Como ressalta Madalena Freire:

Função deste educador democrático é antes de tudo assumir-se como modelo, não como autoritário o faz, centralizado unicamente a instrumentalização, nem como espontaneísta, negando ao emprestar-se ao outro, mas permitindo ao educando o processo de imitação e de cópia, para que possa introjetar o modelo e passando a saber o que não conhecia e por isso mesmo tem condições de recriá-lo (FREIRE, 2008, p. 74-75).

Através dos instrumentos metodológicos, consegui entender que uma observação diária, onde levantamos hipóteses sobre as quais iremos refletir e registrar, torna o planejamento flexível, nos ajuda a tomar consciência dos interesses das crianças, nos direcionando para uma parceria entre educador, educando e família. E esse aprofundamento em minhas memórias foi fundamental para aprender a respeitar as histórias de cada criança, que elas têm desejos, pensamentos e uma bagagem de experiências. Todo esse resgate e conhecimento me fizeram crescer como pessoa e profissional, tendo um novo olhar para as práticas pedagógicas.

2 O CAMINHO DE GRANDES DESCOBERTAS

Durante esses três anos de formação fiz um lindo caminho de descobertas, ensinamentos que ampliaram e me ajudaram na construção de conhecimento em cada disciplina vivenciada como uma experiência única.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade de suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se por tempo e espaço (LARROSA, 2002, p. 24).

Em cada período construí novos aprendizados que agregaram tanto na minha vida pessoal como na profissional, experiências compartilhadas pelo grupo, direcionamento de cada professor no modo de ensinar, com afeto e com amor pelo que fazem. Ao longo desse tempo, fui tocada de várias formas, diante de tanta novidade apresentada e fiquei impactada com cada descoberta.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de construção permanente de identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1992).

Relaciono essa citação com os conteúdos apresentados no Pró-Saber, que oferece um ensino de qualidade para seus educandos, onde o conhecimento é construído com base na teoria e na prática, através de trocas entre o grupo, professor e educando. Durante todo o processo de aprendizagem vivido nessa concepção democrática, todos os educandos são considerados como sujeitos que possuem e produzem saberes e cultura, como sujeitos autores de suas vidas e que irão se utilizar desses saberes tanto em sua prática, como na construção de sua identidade.

Todas as disciplinas ensinadas no curso foram fundamentais para minha prática de educadora, pois passei a trabalhar melhor dentro de sala. A partir do

momento que comecei a conhecer a teoria, fundamentando a minha prática, passei a entender a importância de certas atividades. Eu conhecia muito pouco sobre os teóricos da Educação Infantil. E, a cada período de estudo, o meu trabalho passou a ter mais sentido e significado, pude entender que não estava ali só para cuidar, mas também para ensinar. Os modelos dos professores do Pró-Saber foram de grande inspiração, mostrando o quanto eu posso ser uma educadora de referência para meus alunos.

As aulas da disciplina “Metodologia de Pesquisa”, que Cristina Porto coordenava, mostraram o quanto é preciso refletir sobre as ferramentas necessárias para o exercício do professor investigador, que são: os registros, as fotografias, a observação, a escuta e os vídeos. Os conteúdos ensinados ampliaram ainda mais meu entendimento sobre os Instrumentos Metodológicos apresentados pela professora Madalena Freire, no primeiro ano do curso, e que são indispensáveis ao educador, tornando o seu trabalho significativo.

Na observação, é necessário ter um olhar sensível, investigativo, que vai a fundo, não de forma superficial. O educador precisa estar atento para tudo que acontece a sua volta, assim conseguirá fazer descobertas e experiências durante a construção no processo de ensinar/aprender. Antes, eu não tinha essa percepção, esse olhar investigativo para minha prática, não me atinha aos acontecimentos. Mas depois das aulas, fui estimulada a educar meu olhar, e passei a enxergar e me aprofundar sobre o que acontece diante dos meus olhos. Hoje sei a importância desse olhar investigativo.

A disciplina de “Alfabetização Cultural”, dada pela professora Melissa Lamego, me fez ter um novo olhar para a cultura, tomando consciência de como ela é essencial para o desenvolvimento de todo ser humano. As visitas aos diferentes espaços e manifestações culturais enriqueceram minha construção de conhecimento diante das diferentes linguagens artísticas. Essas experiências proporcionadas me fizeram valorizar o quanto a cultura e a arte são essenciais para vida.

A ida ao Theatro Municipal foi um dia muito especial, em que fiquei deslumbrada com cada detalhe daquele espaço rico e mágico, a iluminação, as poltronas, as cortinas, tudo me deixou impactada com tanta beleza. Não acreditava que estava em um dos teatros mais importantes do Brasil e, graças a essa disciplina, tive a oportunidade de estar em contato com a arte de diversas

formas. Carrego na memória e no coração esse momento único, que fez parte da minha história de aluna.

O Pró-Saber presenteou a turma de 2018 ao nos convidar a participar de uma apresentação na FLIP (Feira Literária de Paraty), organizada pela professora Melissa. Quando a professora fez a proposta para turma, já comecei a ficar nervosa, e, quando falou que a gente teria que se apresentar, senti meu coração sair pela boca. Mas com tudo muito bem planejado e preparado, com as dúvidas esclarecidas e o ensaio em dia, enfrentamos o desafio.

Quando chegou o dia da apresentação, na cidade de Paraty, senti o frio na barriga voltar. Nossa amiga da turma, Arlene Costa, nos recebeu naquele lugar lindo, onde o encontro com a natureza e a literatura encantava a todos, e nos fazia ficar mais calmas. Fiquei feliz, quando vi que o número de pessoas para nos assistir estava aumentando e, na hora da apresentação, apesar do nervosismo, deu tudo certo. No final, cada aluno recebeu um livro da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, pela superintendência de leitura e conhecimento. Foi muito enriquecedor representar o Pró-Saber na FLIP e me sentir literalmente produzindo cultura, levando para as pessoas as histórias entrelaçadas da turma 2018.

Nesta disciplina, aprendi que a Educação vai além da sala de aula. Como educadora, é necessário possibilitar aos nossos alunos terem o acesso às manifestações culturais que acontecem dentro da nossa cidade, conhecer a história do seu bairro para que se sintam sujeitos pertencentes, autores da própria história. Os ensinamentos da coordenação me ajudaram a olhar para dentro e me ver como ser cultural, produtora de cultura. Posso dizer que saí mais confiante, com mais certeza de que quero ser uma professora de referência para meus alunos e possibilitar para eles experiências incríveis.

A Festa da Primavera é um evento que acontece todos anos no bairro do Humaitá, e envolve comerciantes, moradores, visitantes, escolas, entre outros. É um evento que leva cultura para as pessoas, com música, artesanato, conscientização sobre reciclagem, comidas e etc. Este foi outro evento em que fomos convidados pela professora Melissa para participar, apresentando os livros que produzimos sobre a história do nosso bairro. Estes livros enfeitaram o cenário, e ainda levaram nossas histórias para todos que tiveram curiosidade em apreciar. Ficamos responsáveis por uma barraca, onde estávamos

representando o Pró-Saber com as vendas de livros. Foi uma atividade marcante que mostrou os ensinamentos conquistados e as mudanças na minha vida profissional.

As aulas de oficina de “Corpo”, ministrada pela professora Juliana Medella, foram muito importantes para mim e também para o grupo; levarei seus ensinamentos para sempre na minha memória. No início, as dificuldades de realizar uma performance me causaram constrangimento, vergonha, estranheza e medo, mas, a cada aula, fui evoluindo e superando os obstáculos. Uma força brotou dentro de mim e percebi o quanto é precioso fazer silêncio, sentir os movimentos, caminhar descalço, sentir a respiração. E, nas manhãs de sábado, enquanto fazia aquela aula, a brisa leve acariciava meu rosto, me proporcionando o prazer de sentir os movimentos do corpo.

As aulas de Oficina de Leitura e Escrita, com a professora Liana Castro, me trouxeram o contato com a literatura, me ajudando a ampliar o conhecimento sobre os autores de diferentes gêneros literários. Mostrou a importância de nós, educadores, propormos para os nossos alunos o contato com os livros de maneira prazerosa, convidativa e divertida, para que eles possam aguçar a imaginação nesse rico universo literário, pois quanto mais experiências tiverem, mais ampliarão seu vocabulário.

A disciplina “O Currículo na Educação Infantil”, ministrada pela professora Patrícia Gonzalez, me fez perceber a importância do currículo na prática pedagógica. O seu processo de construção tem que ser pensando no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, através de um planejamento direcionado que atenda às necessidades das crianças, dentro de uma proposta pedagógica democrática de ensino, que envolve os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular e a realidade da comunidade escolar, de acordo com a metodologia de cada instituição.

Compreendi que o currículo está como fonte de alimentos, que precisamos dele para nos alimentar e alimentar os nossos alunos. Dentro do currículo, temos várias possibilidades que vão nos guiar em busca dos encaminhamentos e atividades adequadas. É preciso saber que o currículo engloba toda a comunidade, permeando todos os espaços e momentos.

Não poderia deixar de falar das aulas da disciplina “O Brincar e sua importância na Educação Infantil”, ministradas pela professora Cristina Porto.

Estas nos levaram a rememorar a infância através das brincadeiras vivenciadas nas aulas, mostrando a importância deste conteúdo, o brincar, e como nós educadores precisamos aproveitar mais esses momentos com os alunos.

Os ensinamentos proporcionados mostraram que, através das atividades lúdicas, a criança constrói e transforma, criando novos significados, desenvolvendo sua autonomia, construindo sua identidade, representando o que acontece em sua volta através da imitação e da sua imaginação. E foi este tema, tão significativo, que despertou o meu interesse em me aprofundar, focando especialmente no brincar dentro do espaço educacional, conforme será apresentado no próximo capítulo deste trabalho.

3 AS BRINCADEIRAS DENTRO DO ESPAÇO EDUCACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O tema deste terceiro capítulo surgiu da observação do ensinar da professora Cristina Porto, a qual lecionou a disciplina “O brincar e sua importância na Educação Infantil”. As suas aulas eram motivadoras e cada encontro despertou um novo olhar sobre esse tema tão importante na vida do educador e do educando. Os brinquedos e brincadeiras levados por ela para as vivências em nossas aulas provocaram em mim o desejo de mudança e a necessidade de me atentar melhor a esses momentos. Fui me redescobrendo, voltando à infância e resgatando memórias que fizeram relação com a concepção democrática de educação, praticada no Pró-Saber.

Digo isso, pois a concepção democrática possibilita a criança a explorar sua imaginação e partilhar suas contribuições. Já na concepção autoritária, o professor impõe qual tipo de brinquedo ou brincadeira a criança tem que realizar, sem dar espaço para as contribuições das crianças, suas vivências e experiências. Para Freire (2008),

A concepção do professor democrático é antes de tudo, assumir-se enquanto modelo, não como autoritário o faz, centralizado unicamente e instrumentalizando, nem com espontaneísta, negando o “emprestar-se” ao outro, mas permitindo ao educando o processo de imitação e de cópia, para que possa introjetar o modelo e passando a saber o que antes não conhecia e por isso mesmo tem condições de recriá-lo.” (FREIRE, 2008. p. 74-75)

Relacionando a concepção democrática com a minha prática, pude entender que o papel do professor é propiciar momentos em que o educando possa refletir sobre o seu agir. Como fazer isso na Educação Infantil?

Essa foi a pergunta que me fiz, pois acreditava que, pelo fato das crianças serem pequenas, elas precisavam de professores que cuidassem e sugerissem tudo para elas, inclusive as brincadeiras. Passei a pensar sobre minhas ações, e praticar, em minha sala de aula, tudo que havia aprendido durante o curso, rompendo os velhos estereótipos.

Por meio das pesquisas de campo, propostas por Cristina Porto, comecei a observar as brincadeiras tanto em minha sala, quanto em todo espaço escolar, podendo perceber a riqueza do conhecimento de mundo que as crianças levam para a brincadeira. Para Pereira (2014):

Brincar é uma forma de a criança se relacionar com o mundo, é a exteriorização de sentimentos por meio do concreto, é o encontro com o próprio mundo, a interação com o outro, a descoberta do mundo, a interação no “faz de conta”. Hoje é inegável a importância da atividade lúdica e da necessidade de deixar o corpo falar por meio do jogo e brinquedo (PEREIRA, 2014. p. 89).

Para que as atividades lúdicas possam fazer parte da sala de aula, o professor precisa planejar, e foi por meio das minhas observações, que pude perceber que as brincadeiras eram vistas como um momento de “tapa buraco”, sem propósito. Quando o educador planeja, ele passa a ter intenção no que gostaria de observar ou propor para as crianças.

Depois de ter visitado a brinquedoteca do Pró-Saber, analisei e refleti sobre a organização do espaço e as possibilidades de brincadeiras que podem surgir, quando propiciamos esses momentos. A professora Cristina, quando levou a turma 2018, não disse o que deveríamos fazer. Ela apresentou o espaço, deixando o grupo ficar à vontade, explorando os materiais que mais chamavam a atenção. Fui capaz de analisar colegas brincando com jogos de encaixes, outros, com jogos de raciocínios, os demais preferindo a fantasia com os brinquedos não estruturados.

No princípio, percebi o grupo meio tímido, me fazendo lembrar de meus alunos, que sempre ficam esperando a minha permissão ou instrução para começar a brincar. E o mesmo aconteceu com a turma, que ficou esperando essa autorização, e esta veio com a professora Cristina dizendo: “Fiquem à vontade e brinquem com o que quiserem”. Me chamou atenção que a coordenação passou a observar e registrar com fotos as atividades lúdicas socializadas pelo grupo, me dando mais uma ideia para executar em minha prática.

No decorrer das aulas, e, diante da minha preocupação sobre a importância do brincar na infância, comecei a perceber em mim e também nas outras educadoras, como não dávamos importância aos momentos que as crianças têm durante o dia, no pátio. Simplesmente, deixávamos elas à vontade, mas sem nenhum envolvimento. Foi aí que percebi que algo poderia ser feito de forma diferente. Claro que os momentos para explorarem o ambiente e soltarem suas energias são muito importantes, mas, mesmo nesses momentos,

precisamos ter um olhar observador, participando e interagindo, mediando algumas brincadeiras e brincando junto.

Segundo Brougère (2002), é brincando com os outros e participando de atividades lúdicas, que a criança amplia o seu repertório de brincadeiras. Passei a propor atividades lúdicas com maior duração, o que facilitou a minha observação, além de organizar os brinquedos em caixas de papelão, deixando em uma altura que as crianças conseguissem pegar, como era na brinquedoteca do Pró-Saber.

As atividades lúdicas são essenciais para a formação desse sujeito cultural e social - “o aluno”. O brinquedo é um instrumento de estímulo no desenvolvimento físico e cognitivo da criança. A atividade lúdica é de extrema importância na Educação Infantil, por ser uma das partes mais representativas do universo da criança, podendo proporcionar benefícios de diversas ordens, refletindo em sua maneira de pensar e agir. O professor/mediador deve estimular também o aprendizado das crianças com atividades e brincadeiras de caráter pedagógico, utilizando mecanismos indispensáveis para interação social, partilha, trocas e experiências, um espaço lúdico e educativo.

O brincar deve ser diversificado. Por isso, o educador deve ser inspirador, incentivador para conseguir fazer da vivência da criança uma brincadeira e, através dela, explorar a criatividade, trabalhar a autonomia e a imaginação.

Diante do que aprendi nas aulas, sugeri à professora de sala para trazermos sucatas para as crianças brincarem, ao apresentar todo aquele material, observamos o quanto elas ficaram animadas e que começaram a organizar caixa por caixa. Neste momento, percebi toda a importância de disponibilizar outros tipos de materiais, porque o brincar envolve um brinquedo, um suporte e não está materializado em uma coisa só.

Logo ficou comprovado o quanto os materiais descartáveis ampliam a imaginação. Pois antes, só brincavam com brinquedos estruturados como: bonecas, bolas, carrinhos. Os brinquedos não estruturados, que apresentamos foram: potes, tampas, garrafas, latas, entre outros. Ao oferecer esses materiais alternativos e, analisando o comportamento das crianças, refleti que os mesmos suprem a necessidade de alguns materiais e proporcionam momentos de descobertas, aprendizagens e diversão. Favorecem a construção de autonomia,

criatividade, responsabilidade, imaginação. Assim como permitem a afirmação e reconhecimento de personalidade. É uma atividade rica e gratificante.

É importante também que o professor elabore um espaço, no qual a criança se sinta acolhida, para que ela venha a construir suas próprias narrativas dentro do ambiente, onde os brinquedos apresentam para as crianças múltiplas possibilidades de interações, e muitas surpresas.

No decorrer das observações feitas, enquanto as crianças brincavam, percebi como as construções das regras eram feitas, e como as mesmas vinham contribuindo na compreensão de si e do mundo, além também, de contribuir na formação da autonomia e identidade.

Na brinquedoteca da instituição em que trabalho, junto com um grupo de 7 crianças do maternal 2 (3 a 4 anos), incentivei que acontecesse o momento do aniversariante. As meninas nomearam de “Festa à fantasia”, e cada uma escolheu a fantasia de sua preferência. Um dos gestos que me chamou a atenção foi quando a aluna Iris pegou uma “latinha de ervilha” para servir de vela e Alice Vitória pegou um “osso de cachorro” e disse: “É um isqueiro para acender a vela”. Ela também foi a responsável por cortar o “bolo” e servir os convidados.

Buscando mudar e movimentar um pouco a rotina do nosso dia a dia, eu, a professora e outra colega da sala, resolvemos montar uma cabana para as crianças. Neste espaço criado por nós, a brincadeira começou: Gabriela e Pyetro, brincando de mãe e filho, preparam um jantar, com panelinhas, colheres, pratinhos e uma latinha de ervilha. Pyetro falou:

- Quero chocolate!

Gabriela responde:

- Chocolate faz mal! Estou preparando papinha e comida.

Iris entra na brincadeira sendo a filha e logo após Pyetro já diz que era o cachorro de todas as filhas, pois Milena agora era a bebê. Pérola e Maria Luiza, que também vieram participar da brincadeira, eram as irmãs. E Pérola diz:

- Sou a “irmã mais grande”, que cuida de todo mundo. E Gabriela, a “mãe”, responde:
- Filha, prepara o mingau da bebê, estou atrasada para o trabalho e não vai dar tempo de fazer.

E termina com Pérola respondendo:

- Tá bom, mamãe.

Essas duas experiências serviram para confirmar a brincadeira como experiência de cultura, onde a criança se expressa, se comunica, interpreta, representa e amplia seu repertório inspiradas no que observam. Percebi que para a criança, o brinquedo é qualquer objeto que ela possa usar no ato do brincar. Borba (2012), apoiada em Vygotsky, assim define a brincadeira como experiência de cultura:

O brincar é compreendido pelo autor como uma atividade construída pela criança nas interações que estabelece com outros sujeitos e com os significados culturais do seu meio. Ou seja, a criança aprende a brincar com a mãe, pai, avô, avó, irmãos, primos, educadores, enfim com crianças e adultos em geral com os quais estabelece interações que assumem a dimensão lúdica da brincadeira (BORBA, 2012, p. 68).

Enquanto brinca, ela conhece a si e ao mundo. Me mostrou o quanto é importante propor esses momentos de ludicidade para o desenvolvimento das crianças.

Ficou claro para mim que a criança sente prazer no momento em que tem contato com os brinquedos e nas brincadeiras em grupo ou individuais. O brinquedo possibilita à criança um comportamento espontâneo no momento do brincar.

Na semana dos dias dos pais, na creche em que trabalho, planejamos juntamente com as professoras de sala, uma dinâmica chamada “Venha brincar com a gente”. O objetivo dessa atividade era convidar os pais para brincarem com seus filhos no espaço escolar; caso quisessem, poderiam partilhar uma brincadeira que gostassem de brincar na sua infância.

Essa atividade superou nossas expectativas, pois assim como as crianças os pais ficaram à vontade, deixando a vergonha de lado e caindo na brincadeira. Foi possível vivenciar diversas brincadeiras como: corrida no saco, ovo na colher, cabo de guerra, pula corda, brincadeiras de rodas (cirandas), dentre outras, sempre criando uma interatividade entre pais e filhos. O nosso intuito foi mostrar a importância do brincar entre as famílias e de alguma forma resgatar essa cultura que são as brincadeiras.

O brincar não é algo natural, pois não aprendemos sozinhos, está relacionado à interação com os adultos à nossa volta e nas relações com as outras crianças. A brincadeira é algo cultural, que ultrapassa gerações e precisa

ser valorizado e ensinado aos filhos. Desse modo, as crianças aprendem com seus pais, que aprenderam com seus avós, assim sucessivamente.

Foi prazeroso ver os rostinhos das crianças felizes por estarem brincando com seus responsáveis, foi energizante ver os pais torcendo para seus filhos nas disputas e vice-versa. Foi gratificante ver o reconhecimento dos pais ao final de tudo, percebendo como esses momentos são importantes e de grande valor no processo de aprendizagem dos seus filhos e nas suas vidas também! Alguns ficaram até com aquele gostinho de quero mais, as crianças então, nem se fala! Então, ali, o nosso objetivo tinha sido alcançado.

Com isso, posso dizer que, brincando com outras crianças, pais e professores, elas experimentam, descobrem, inventam, aprendem e desenvolvem habilidades que estimulam a curiosidade e a autonomia. Toda essa experiência junto aos adultos proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

Quando a criança é estimulada a brincar, o seu progresso fase a fase é notável, porque os brinquedos e as brincadeiras enriquecem a vida infantil e desempenham um papel decisivo na transformação de cada uma em futuros adultos maduros e providos de grande imaginação, criatividade e autoconfiança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância desse trabalho foi perceber que todos nós carregamos uma história e vamos, durante nosso caminhar, entrelaçando nossas experiências de vida, enquanto vamos nos formando profissionalmente. Com uso dos instrumentos metodológicos, percebi a importância de, como educadores, seguir um caminho pautado na reflexão sobre nossa prática, sobre nossas vivências, um caminho que tenha sentido e não apenas nos deixando levar, fazendo por fazer. A metodologia de Madalena Freire nos instiga a, através da observação, do registro, da avaliação e do planejamento vamos tomando consciência e, assim rompendo com a concepção autoritária de educação.

Hoje entendo que se não tivermos o hábito de observar, registrar, avaliar, refletir e planejar a nossa prática pedagógica, estaremos seguindo e reproduzindo os mesmos modelos e hábitos da concepção autoritária em que fomos educados.

Diante disso, trouxe aqui o meu processo de formação, com o desejo de compartilhar os ensinamentos que cada disciplina me proporcionou durante esses três anos de graduação. Ensinamentos que me ajudaram a ter um novo olhar sobre a prática pedagógica, mostrando a importância do papel do educador/mediador dentro de uma concepção democrática.

De todas as disciplinas maravilhosas estudadas no Pró-Saber, destaco a importância do brincar na Educação Infantil como tema disparador para a minha pesquisa, a qual me fez ter um novo olhar para os momentos de brincadeiras no espaço educacional. Ao observar minhas crianças, fui compreendendo que, pelas atividades lúdicas, elas são capazes de aprender, de transformar conhecimentos, de conhecerem-se a si mesmas e o ambiente ao seu redor.

Através da brincadeira, a criança constrói seu próprio mundo e interpretação da realidade. Como educadora, me senti no dever de apresentar os benefícios do brincar e como eles se entrelaçam à construção de conhecimentos das crianças, proporcionando oportunidades de aumentar a criatividade, o entusiasmo e a alegria nas atividades. É necessário que o educador examine o universo infantil, sob a perspectiva do lúdico, alinhando teoria e prática, para podermos obter mais informações sobre o desenvolvimento

físico, intelectual e social de cada aluno, tornando seu aprendizado mais significativo.

Neste texto, foi possível abordar a importância do brincar em instituições de ensino, constatando que ainda temos um longo caminho a percorrer, quando falamos deste tema na Educação Infantil. É fundamental incentivar e valorizar as atividades lúdicas, não apenas como diversão, mas como de grande importância no processo de aprendizagem da criança, como um caminho onde há espaço para se respeitar as fases de desenvolvimento e as necessidades de cada um.

O meu objetivo com esse trabalho monográfico é partilhar informações, visando ampliar a visão dos educadores da Educação Infantil, a fim de que possam compreender que o brincar é a forma mais coerente para oferecer às crianças condições de desenvolver suas potencialidades e reconhecer suas limitações.

REFERÊNCIAS

BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. *In*: KISHIMOTO, T. M. (Org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

BORBA, Ângela. A brincadeira com experiência de cultura. *In*: CORSINO, Patrícia (Org.) **Educação Infantil: cotidiano e políticas**: Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014. Disponível em: <http://www.prosaber.org.br/comunidade/?p=4320>. Acesso em: 25 out. 2020.

NÓVOA, Antonio. **A formação de professores**. *In*: Nóvoa, Antonio. Formação dos professores e profissão docente. Lisboa: Universidade de Lisboa: Repositório. UI., 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/12424596>. Acesso em: 02. ago. 2020.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. n.19, Jan/Fev/Mar/Abr/, 2002. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf_redu?n19a03.pdf. Acesso em: 11 de jun. 2020.

PEREIRA, Mary Sue. **A descoberta da criança**: introdução à educação infantil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

PORTO, Cristina Laclette. **Brinquedo e brincadeira na brinquedoteca**. Pontifícia Universidade Católica, Departamento de Educação. Rio de Janeiro, 1996.